

Considerações

SÔBRE A PERFEIÇÃO

A pouco e pouco nos vamos sentindo superiores; o meio em que vivemos, embora ingrato e áspero, embora procurando descobrir as piores intenções nos actos mais nobres, se vai lentamente penetrando de admiração ante a nossa atitude; a principio lhe aparecemos estranhos e incômodos e põe todo o seu desejo em se desembaraçar o mais rápido possível de quem se apresenta tenazmente diverso; mas a persistência—e o sentido moral que de todo não perdeu e de que só por comodidade se não utiliza—vão-no vencendo e fazendo admirar os rectos pensamentos e o esforço que não cansa; subtilmente percebemos que estamos a ganhar, que nos impomos, e que a vitória se deve à lógica da linha que seguimos, ao valor perfeito da doutrina e à coragem que pusemos na prática.

Mesmo, porém, que não demos importância ao juizo dos outros e que tudo valorizemos só num foro interior, não é verdade que sempre fomos mais calmos, mais nobres, mais inteligentes, numa palavra, mais perfeitos? Não dominámos em todos os momentos o rancor e o desânimo, não prosseguimos na marcha com inabalável energia, não perdoámos as injúrias com alma larga e generosa? Tudo percebeu o nosso espirito e tudo abrangeu o nosso amor; geometria e caridade andaram irmanadas; soubemos ver por que molas se movia o nosso advejsário e fomos tolerantes; soubemos ver por que molas se movia o nosso companheiro e fomos pacientes; amparamos os fracos no caminho e moderámos os violentos; quanto a nós, de nós vieram sempre a valentia e a brandura.

Eis-te pois, na orla do deserto, nobre homem virtuoso; eis-te pois sob o arco da furna,

piadoso asceta, todo ufano de Deus e já sem Deus. Dormitava o demónio e tu ias prosperando; ias fazendo teu milagre; manava água das pedras e eras puro; vinha gente de longe para te ver e mostraste as feridas do cilício e a pata enorme, aberta sôbre a rocha, último resto de uma noite de combate. Depois Satanaz voltou-se no leito e entreabriu os olhos; mal acordado te tentou; e logo se perderam os anos de trabalho; a tua alma afinal era bem fraca, bem pouco defendida; os triunfos vieram de fora, da moleza dos outros e não da tua força; modelavas argila dócil e supunhas em teus braços os rijos músculos dos canteiros; delida imagem do real, eras a sombra dum heroi; um instante de dureza e de malicia te derruba e te leva a regressar ao ponto de partida.

Vais agora perceber que a verdadeira perfeição é a que tem por companheiras a ironia e a dúvida; é a que se apresenta sorridente e fácil, pronta a desprezar o que fez de mais alto, a buscar os motivos mais fúteis para as acções que mais louvem os outros; as cumieiras êle as vê como o fundo dos mais fundos vales; daí para cima é que se notam o subir e o cansar; sinceramente se considera como incapaz, para todo o sempre, de em ascensões definitivas respirar o fino ar das alturas; a sua discreção e a sua calma vêm sobretudo da ideia de que sendo tão pobre não tem que se mostrar nem que se impor; se marcha ao sacrificio é porque sacrifica o que não vale; em terreno tão pobre não desponta o orgulho; de si própria se ri quando o rei passa e a quere para rainha; os espiritos maus não a podem vencer: a alma perfeita nem supõe que se possa ter nisso algum interesse.

A G O S T I N H O D A S I L V A